



*Talvez os teus sonhos translúcidos iluminem de sombras a viuvez perpétua do parque; talvez te encontre às 5 da tarde no caramanchão engrinaldado, o teu Keats reverentemente sentado na cadeira de ferro branco, a corola lilás absorta na página...*

*Talvez o teu caminhar incerto ainda faça estalar o tapete lacrimoso, variado, verde e castanho escuro; talvez os teus passos levantem recitais de rouxinóis perdidos na labiríntica moldura dos ramos e as rãs soluçem ainda nos tanques de pedra... Talvez as heras se curvem, respeitosas e doces, nas dolentes varandas, quando subires os degraus, de sombrinha no braço, e te abrirem as portas do hall; talvez as estátuas míticas e virgens te estendam as mãos quando passares por entre os canteiros, o teu chapéu a esvoaçar ao de leve... Talvez um dia eu próprio te procure e desvendemos a dois a escuridão das veredas... Nesse dia...*

(Outubro de 1979)